

PROJETO DE LEI Nº , DE 2019

(Do Sr. VALTENIR PEREIRA)

Inscreve o nome de Herbert José de Souza, o Betinho, no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de Herbert José de Souza, o Betinho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art.2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A emoção partilhada é um aspecto essencial da construção da identidade e da cultura. O herói mobiliza essas emoções coletivas e se converte em representante da identidade nacional.

Nesse sentido, Herbert José de Souza, o Betinho, tornou-se símbolo de várias lutas e desejos da sociedade brasileira.

Betinho, desde a juventude envolveu-se em causas sociais. Durante o governo de João Goulart, assessorou o Ministério da Educação (MEC), chefiando a equipe do Ministro Paulo de Tarso Santos. Opôs-se à ditadura que se instalou no país e partiu para o exílio em 1971.

O desejo do retorno ao regime democrático foi sintetizado na bela canção *O bêbado e a equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc, imortalizada na não menos bela interpretação de Elis Regina - que se tornou um símbolo da Anistia. A música remetia aos anseios de uma sociedade que

sonhava com a volta do irmão do Henfil – a volta de Betinho, a volta de todos os brasileiros exilados.

Após seu reencontro com o Brasil, Betinho foi um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica (IBASE), em 1981.

Em 1986, descobriu ser portador do vírus da AIDS, contraído em uma das transfusões de sangue a que se submetia devido à sua condição de hemofílico. Fundou, então, a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia).

Em 1992, integrou o movimento pela Ética na Política.

Mobilizou as emoções e ações dos brasileiros ao propor no ano seguinte, em 1993, o movimento *Ação contra a Fome, a miséria e pela vida*, tornando-se símbolo da cidadania e da solidariedade. Denunciava, então, que o Brasil tinha 32 milhões de pessoas que passavam fome. Contribuiu, assim, para que a segurança alimentar passasse a ser objeto de políticas públicas.

Betinho morreu de complicações provocadas pela Aids, em 9 de agosto de 1997. Em 2012, sua história foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como parte importante da memória mundial.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputado VALTENIR PEREIRA